

Um jornal sem máscara feito para os leitores

Correio Sul Fluminense completa dois anos com nome cravado na história da região

Por Redação

No dia 23 de novembro de 2022, moradores da região acordaram com uma boa notícia: nascia o Correio Sul Fluminense. Um jornal impresso que divulga, em cada página, notícias em primeira mão com a excelência que os leitores merecem. Foi ocupado um vazio para aqueles que ansiavam por reportagens especiais, que levaram à discussão de temas de interesse de toda a população. Resultado: em apenas dois anos, o jornal cravou seu nome na história e continua a ocupar espaços cada vez maiores. O Correio Sul Fluminense está presente nas redes sociais e tem sua edição online, inserida no site do Grupo Correio da Manhã, do qual faz parte.

Com padrão de altíssima qualidade na impressão, o jornal, que é todo colorido, projeta os acontecimentos da região Sul Fluminense para todo o Estado e, em Brasília, assim como permite à população ficar atualizada dos fatos que ocorrem no país e no mundo. A gráfica própria, no bairro Atterrado, em Volta Redonda-RJ, permite que o jornal estenda a sua cobertura até o final da noite. Em muitas ocasiões, como jogos do Voltaço, as rotativas começam a imprimir o Correio Sul Fluminense a uma hora da manhã. Poucas horas depois, está nas bancas com notícias “fresquinhas”.



Ana Luiza Rossi/CSF

O jornal tem gráfica própria na cidade e imprime, de domingo a quinta, as edições diárias com notícias locais

Um trabalho vital, além do papel

O jornal impresso confere às reportagens credibilidade e responsabilidade. As notícias ficam registradas. Não tem como apagar. É construída, ao longo do tempo, uma relação de confiança e solidez com o leitor. Um elo que acende debates de ideias e forma opiniões. Justamente nesse âmbito, a direção do Correio Sul Fluminense faz questão de expor a sua posição quando trata-se de assuntos que envolvem o presente e o futuro de cada cidadão. Não esconde seu ponto de vista.

E assim o fez nas eleições municipais. Em um editorial publicado na capa, defendeu abertamente a importância da reeleição do prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto. Uma prática inusitada em todo o Brasil, que causou estranheza em alguns segmentos. O posicionamento da imprensa dessa forma é adotado por grandes jornais americanos e, inclusive, aguardado pelos leitores. Tanto é que, na eleição que deu vitória a Trump, o The Washington Post, um dos principais jornais americanos, perdeu mais de 200 mil assinantes entre

sexta (25) e segunda-feira (28). Motivo: anunciar que não iria apoiar nenhum candidato nas eleições presidenciais dos EUA pela primeira vez em 36 anos.

Na capital carioca defendeu Eduardo Paes e na cidade imperial de Petrópolis Hingo Hames.

Time diverso

A equipe de colunistas do Grupo Correio da Manhã tem nomes como o do escritor Fernando Molica, que passou por grandes emissoras e jornais do país.

Recentemente lançou o livro Naufragos. A Redação de Brasília é comandada por Rudolfo Lago. Responsável por furos como o dos anos do orçamento e o que levou à cassação de Luiz Estevão. É ganhador do Prêmio Esso. A coluna Brasilianas, escrita pelo jornalista William França, é outro peso pesado do jornal.

‘Musica para os ouvidos’

O Parque Gráfico, no Atterrado, um bairro central de Volta Redonda, possui duas rotativas Harris V15A, cada uma com oito unidades, uma alceadeira müller martini, duas CTP's Violeta, uma guilhotina e dois processadoras de chapas. É o único parque gráfico com maquinário completo em toda a região do Médio Paraíba e capaz de imprimir as publicações com a qualidade exigida pelo Grupo Correio da Manhã. Hoje o projeto de Cláudio Magnavita está consolidado e alçará voos cada vez mais altos.

O Correio da Manhã foi fundado em 1901

O Correio da Manhã edição nacional destaca-se por ser hoje o jornal nacional com maior volume de conteúdo regional do país. Enquanto os demais jornais têm uma ou, no máximo, duas páginas na sua seção nacional, a edição nacional tem diariamente um caderno de oito páginas para o noticiário do país. Uma página para cada região, e duas para o Nordeste, que tem a maior quantidade de estados.

Dia a dia das produções e impressões

Por Roberta Caulo

Quando um leitor recebe um jornal impresso em suas mãos, ele pode se questionar sobre como aquelas informações chegaram até ele. Por trás de uma edição bonita, cheia de informações, notícias, fotos, artigos, existiu uma equipe inteira empenhada em entregar o melhor do jornalismo. Uma equipe unida, atenta e sempre alerta ao que acontece em toda região.

Mas e aí, você já se perguntou sobre como funciona a rotina de uma redação e de uma gráfica?

No Jornal Correio Sul Fluminense, a rotina começa bem cedinho. A Redação fica no Edifício Plaza, no bairro Atterrado, em Volta Redonda-RJ, e logo pela manhã inicia o trabalho de um jornalista responsável em atualizar o site, redes sociais e o canal no WhatsApp. Ainda pela manhã, é feita uma “ronda” para buscar notícias e pautas que serão usadas no jornal impresso. A notícia não para e a produção de conteúdo para o site acontece ao longo de todo o dia.



Ana Luiza Rossi/CSF

Alunos de Pirai conheceram as rotinas da redação e gráfica

Ao longo do dia, outros jornalistas vão chegando e na parte da tarde começam a esboçar a edição impressa. Reunião de pauta, produção de conteúdo, tudo é feito em tempo real e com a máxima atenção, para alcançar o nosso maior objetivo: informar o leitor.

No início da noite, é hora de a gráfica começar a funcionar. A edição começa a ser montada em chapas, que, em seguida,

vão para o processo de impressão. No início da madrugada, a equipe de distribuição começa a entrega das edições nas bancas de jornais de toda região.

Jornal de portas abertas para estudantes

O Correio Sul Fluminense abriu as portas da Redação e da Gráfica, no ano passado, para um grupo de alunos do

quarto período do curso de jornalismo do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). A finalidade foi mostrar na prática como é o trabalho de um repórter no dia a dia. Foram ao menos três visitas, divididas em várias turmas, que viram de perto como é a rotina do trabalho de um jornalista. Na Redação, puderam esclarecer todas as dúvidas relacionadas às reuniões de pauta e edição de reportagens, além da produção de conteúdo para as redes sociais. No Parque Gráfico, o gerente operacional, Vinicius Pires, mostrou todas as etapas da impressão das edições. A atividade foi proposta pela disciplina de Escrita Criativa, lecionada pela professora Angélica Aricira.

Os pequenos também têm o seu lugar no jornal, que recebeu, em 2023, a turma 501 da Escola Municipal Epitácio Campos, de Pirai, para uma visita guiada na gráfica. A coordenadora educacional Érica Diniz explicou que a ideia da visita se deu a partir de um projeto de jornal do colégio, nomeado Jornal Voz da Epitácio Campos. “Eu sugeri que eles trouxessem uma proposta

que abrangesse toda a escola, como um jornal ou uma rádio. Levei o projeto para diretora e assim que foi aprovado, mostrei um jornal da região para eles. A partir daquele momento começamos a fazer pesquisas sobre o que poderia ser colocado e inserir coisas simples do cotidiano deles”, disse.

A turma produziu as reportagens, montou as matérias e participou de todo processo de entrevistas. A professora responsável, Gabriela Avelar, comentou que na entrega do jornal para a comunidade escolar, os alunos levantaram a possibilidade de conhecer um jornal. “Quando eles receberam a notícia de que viriam, ficaram muito animados. Ter essa experiência hoje aqui com a visita e trazer isso para sala de aula dá pra trabalhar de diversas maneiras porque é algo que eles também viveriam”.

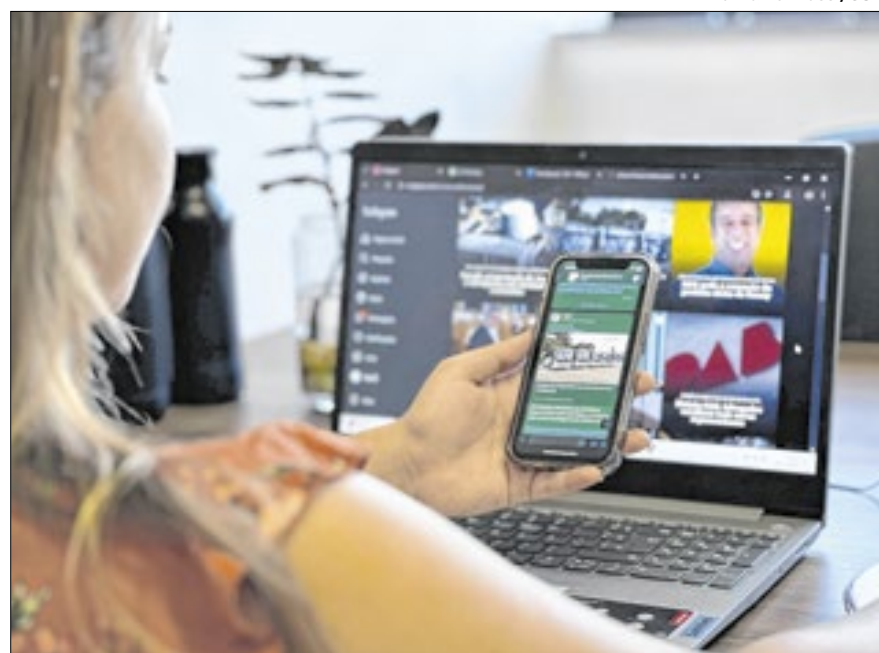
Os alunos em unanimidade concordaram que a parte mais interessante foi a rapidez que as máquinas imprimiam os jornais. A aluna Beatriz Silva de Souza, de 10 anos, comentou que gostou da visita. “Eu achei muito legal e divertido”.

Do papel ao online, notícias chegam até você

Por Ana Luiza Rossi e Laura Pace

Traduzir o poder de um jornal impresso para as redes sociais pode não ser uma tarefa fácil. No caso do Correio Sul Fluminense - que pertence ao grupo Correio da Manhã, portador de uma história centenária e que vivenciou todos os processos de transições midiáticas - essa mudança não se prende apenas a uma adaptação dos meios de comunicação, mas representa uma adequação às novas formas de consumo de informação. O papel já não é o único meio capaz de entregar a notícia com agilidade e alcance, mas se mantém firme em sua posição. Levar o calibre que o impresso traz, este sim, é o verdadeiro desafio do qual, com muito orgulho, a Redação tem vivenciado.

A tarefa de traduzir a qualidade e a profundidade das reportagens impressas para formatos dinâmicos e interativos, como o Instagram, Facebook e WhatsApp começou com a simples atualização das manchetes do dia nas redes sociais, compartilhadas no feed e stories das plataformas. Mas o conteúdo não se limitou apenas às edições diárias do jornal. A equipe passou a utilizar as redes para compartilhar acontecimentos em tempo



Ana Luiza Rossi/CSF

A equipe de repórteres e estagiários atualizam diariamente as redes sociais

real, interagir com fontes e publicar vídeos com situações cotidianas que podem gerar comoção. Como as chuvas. E foi a partir de uma intensa época de chuvas na região Sul Fluminense entre janeiro e fevereiro de 2024, que foram produzidos os primeiros conteúdos em vídeos viralizados - sem a ajuda dos impulsionamentos pagos, um trabalho totalmente orgânico.

A notícia local chega em tempo real

Entre os vídeos que marcaram na memória, está o de um temporal em Barra do Pirai. Uma cratera se formou na BR-393, que corta o município, após um grande volume de chuva que encharcou o solo e por conta do bloqueio, motoristas que seguiam sentido

Volta Redonda e Barra do Pirai tiveram que desviar a rota para Três Rios. Na madrugada da noite anterior, na mesma cidade, uma família morreu soterrada em um deslizamento de terra que caiu sobre um imóvel no Centro. Entre as vítimas estava uma idosa, o filho, o neto, de oito meses, e a nora.

Apesar desse lado mais sério e por vezes, necessário, a internet também nos traz uma característica importante: de contar com o novo todos os dias, minutos e instantes. E para se adequar no online, os esforços foram redobrados com a participação dos próprios repórteres e estagiários que colaboraram nos vídeos, nos bastidores da produção de conteúdo para as redes sociais e na gravação diária de stand-ups para a TVC, a TV Correio da Manhã, localizada em Petrópolis. A estratégia foi humanizar as reportagens e fazer com que cada nome que foi impresso, desta vez, ganhasse um rosto e que conectasse mais uma vez os leitores, que agora, também se tornaram internautas.

Por vezes, essa relação da produção de conteúdos em vídeo para as redes nos levou a fidelizar o público para acompanhar as novidades, principal-

mente, que fossem de atrações culturais e de lazer. Entre os destaques, o jornal acompanhou de perto eventos como a inauguração da reforma do McDonald's em Volta Redonda e a abertura do hipermercado Royal, ambos localizados no bairro Vila Santa Cecília, no coração da cidade.

Renovo e rebranding

A relevância local muitas vezes registradas quase que em tempo real fez chegar longe. Mirando na cobertura eleitoral, o Correio Sul Fluminense passou por uma atualização na identidade visual das redes sociais para que trouxesse - por mais uma vez - uma visão moderna e atenta das adaptações das reportagens impressas às novas tendências do digital. Foram registrados acontecimentos importantes na história da cidade, como o ato pacífico do Movimento Sul Fluminense contra a Poluição e as eleições municipais no Médio Paraíba e da Costa Verde.

A renovação conseguiu estabelecer um formato de produção de conteúdo quase que 24 horas por dia, por sete dias da semana. E no final do dia, o trabalho é traduzir a qualidade do centenário, para o interior - seja no papel, seja no celular.